

LOUVOR E GRATIDÃO

«Que darei eu ao Senhor,
Por todos os benefícios que me tem feito?
Tomarei o cálice da salvação,
E invocarei o nome do Senhor,
Pagarei os meus votos ao Senhor,
Agora, na presença de todo o Seu povo.»

«Cantarei ao Senhor enquanto eu viver;
Cantarei louvores ao meu Deus enquanto existir.
A minha meditação a Seu respeito será suave:
Eu me alegrarei no Senhor.»

«Invocai o Seu nome;
Fazei conhecidas as Suas obras entre os povos.
Cantai-Lhe, cantai-Lhe salmos.
Falai de todas as Suas maravilhas.»
«Gloriai-vos no Seu santo nome:
Alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor.»

«Porque a Tua benignidade é melhor do que a vida;
Os meus lábios Te louvarão....
A minha alma se fartará como de tutano e de gordura;
E a minha boca Te louvará com alegres lábios,
Quando me lembrar de Ti na minha cama,
E meditar em Ti nas vigílias da noite.
Porque Tu tens sido o meu auxílio;
Jubiloso cantarei refugiado à sombra das Tuas asas.»

«Em Deus tenho posto a minha confiança;
Não temerei o que me possa fazer o homem.
Os Teus votos estão sobre mim, ó Deus:
Eu Te renderei ações de graças;
Pois Tu livraste a minha alma da morte,
Como os meus pés de tropeçarem,
Para andar diante de Deus na luz dos viventes.»

[Salmos 116:13-17; 104:33, 34; 105:1-3; 63:3-7.]

NESTE NÚMERO

- 2 **1995 - Ano da Mulher Adventista**
Por M. R. Baptista
- 3 **«Queríamos Ver Jesus»**
Por Joaquim Dias
- 5 **Oferta Especial «Conferência Geral 1995»**
Por Erich Amelung
- 6 **O Evangelismo em Marcha: Acção/95, Europa/95 e Algo Mais**
Por José Manuel de Matos
- 7 **Breves Reflexões Sobre o Baptismo**
Por Paulo Renato Garrochinho
- 9 **Reestruturação Administrativa e Departamental**
Por Joaquim Dias e Ulrich Frikart
- 11 **Graças a Deus pela Sua Fidelidade**
Por Emanuel Paulo Mendes
- 13 **Conselho Anual da União Portuguesa**
Por M. R. Baptista
- 16 **Reafirmando a Abstinência**
Por Daniel Esteves
- 17 **Calendário de Dias e Ofertas Especiais para 1995**

Oração de Intercessão 1995
- 18 **Notícias**
- 20 **A Obra Adventista em Macau: Dois Milagres Recentes**
Por J. Morgado

1995 - ANO DA MULHER ADVENTISTA

Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1995 vai ser o ANO DA MULHER ADVENTISTA.

Com efeito, no Conselho de Outono de 1993, a Conferência Geral votou designar este ano de 1995 como um ano particularmente dedicado à Mulher Adventista. O seu objectivo é ajudar a sensibilizar a igreja mundial para os dons e as necessidades da Mulher, na sociedade e na nossa igreja.

Se é verdade que nestes 150 anos de Adventismo houve mulheres que desempenharam funções de grande relevo e tiveram um papel activo na obra de Deus - e lembramos a grande influência do ministério de Ellen White na nascente Igreja Adventista do Sétimo Dia -, ocupando alguns cargos administrativos de grande responsabilidade, como tesoureiras da Conferência Geral, a maioria das mulheres trabalhou na rectaguarda, em ministérios menos visíveis, muitas vezes ligados à Escola Sabatina das crianças e à Assistência Social, mas quase sempre em trabalhos no lar, cozinhando, limpando, costurando, criando os filhos, administrando o seu lar, a igreja ou a escola, e fazendo visitaçao missionária, Ministérios, aliás, da maior utilidade e valor aos olhos de Deus.

Em 1995, a Igreja deseja prestar homenagem à Mulher Adventista. Não apenas àquela que trabalha directamente na obra de Deus, como secretária, assistente pastoral, colportora, professora, enfermeira, médica, etc., mas à Mulher Adventista, a todas as Mulheres Adventistas!

Para a conferência Geral, a seguir a 1994, o Ano da Família, é normal, lógico e importante que se consagre 1995 como Ano da Mulher Adventista, pois o seu lugar na família, na igreja e na sociedade é de inegável valor. A Igreja espera muito do seu ministério e da sua acção como filhas de Deus e Mães em Israel.

No limiar deste Ano da Mulher Adventista, a *Revista Adventista* saúda cada crente no Advento e, particularmente, cada irmã que tem o significativo nome de **Mulher Adventista!**

M. R. Baptista

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL
Janeiro de 1995 - Ano LV • Nº 572

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



«QUERÍAMOS VER JESUS»

O título das reflexões que nos propomos fazer expressa a iniciativa que “alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no dia da festa” (João 12:20) tomaram, para se encontrarem com Jesus e ser saciados espiritualmente. O contexto desta experiência sugere haver um certo paralelismo entre o que se passou naquela quadra festiva da Páscoa e o nosso cenário colectivo, que todos temos ainda bem fresco na memória, da quadra festiva do Natal e Ano Novo.

A Páscoa vinha sendo celebrada havia cerca de 1500 anos, para lembrar a libertação da escravidão do Egipto, apontando para o Messias, o verdadeiro “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Agora, o Messias estava ali, na pessoa de Jesus, pronto para a celebração do Seu próprio sacrifício, que traz a verdadeira libertação do pecado, da doença, dos vícios, das guerras, das crises económicas, da fome, da miséria e da morte. Numa palavra, a Salvação da Humanidade, de maneira a ser restabelecida a ordem cósmica, através do Plano da Salvação, concebido “desde a fundação do mundo” (Apoc. 13:8). No entanto, essa multidão, que para tais festejos, segundo Flávio Josefo, chegava a ultrapassar dois milhões e meio de pessoas (War vi. 9. 3 420-427), fora ali, por um lado, para as formalidades religiosas, e por outro, curiosa para ver Lázaro, que tinha sido ressuscitado (João 12:9). Ao ouvirem que o Autor do milagre estava presente e vinha ao templo montado num jumentinho, para participar na festa da Páscoa, envolveram-se com entusiasmo nos

festejos, decorando mesmo o ambiente com ramos de palmeiras e cantando “Hosanas” de louvor. Não é verdade que a profecia anunciava “Eis que o teu rei vem, assentado sobre o filho de uma jumenta” (João 12:15)?

O drama é que viram o jumentinho e o rei que tanto desejavam, mas deixaram escapar a grande oportunidade de ver e conhecer Jesus, o Salvador.

É neste contexto que precisamos de compreender a iniciativa daqueles que, apesar de todo o cerimonial, da pompa, dos folguedos, do convívio colectivo e das formalidades religiosas, continuavam vazios e por isso pediram: “**Queríamos ver Jesus**”.

Da mesma maneira, após a boa quadra do Natal e Ano Novo, que todos vivemos e em que, apesar das melhores intenções, não foi fácil escapar à forte pressão do consumismo e do trivial, o vazio permanece, e, pela mesma razão, continuamos a ouvir, implicitamente, dos nossos amigos, vizinhos, companheiros de trabalho e de estudo, o mesmo pedido: “**Queríamos ver Jesus**”.

Como resposta a esta necessidade, cada vez mais premente, não obstante o *marketing* religioso actual, a nossa Igreja propõe, para 1995, acções mais ousadas e frequentes de um **Evangélico Cristocêntrico**. Além do necessário ensino das doutrinas, das profecias e dos princípios normativos, **as pessoas precisam de conhecer e ver a Jesus**. Isso só é possível através das nossas vidas e do nosso testemunho, como criaturas que experimentaram o novo nascimento

e como Igreja de Deus que proclama a última mensagem de advertência ao mundo.

Para uma identificação e envolvimento dos membros, de quem depende o êxito missionário da Igreja, apresentamos, em seguida, algumas medidas tomadas e planos propostos para o ano evangelístico de 1995:

1. Examinai Tudo...! - É um Manual Prático de Estudos Bíblicos, preparado pelo pastor Mark Finley, evangelista e director do programa televisivo “Está Escrito”. Consta de uma série de estudos bíblicos cristocêntricos, seguidos das perguntas mais frequentes, ligadas a esses temas, e com as respectivas respostas. Tem, depois, uma descrição sumária dos vários grupos religiosos e denominações, para melhor os podermos compreender e abordar, no espírito de Cristo. É também relevante o facto de ser em formato de “livro de bolso”. Acaba de sair do prelo. Que cada membro o use para proveito próprio e para dar estudos bíblicos.

2. Verdades Eternas - Esta boa colecção de temas e estudos bíblicos está a ser actualizada na sua forma de apresentação e ilustração, para um uso mais frutífero nos contactos missionários. Ficaremos agradavelmente surpreendidos com o interesse que as pessoas têm nestes temas bíblicos, muito pertinentes e elucidativos. Dar cada semana um destes folhetos a um amigo é uma forma fácil de testemunhar e despertar interesses pelo estudo da Bíblia.

3. Sinais dos Tempos - Esta revista missionária é muito apreciada por todos os que a lêem. O

segundo número de 1995 versará sobre o tema proposto pelas Nações Unidas: O Ano Internacional da Tolerância. Com este número especial, novos contactos poderão ser feitos, para chamar a atenção sobre o grande amor e respeito que Deus tem pela Humanidade. Deus faz tudo para esclarecer, atrair e salvar, mas sem violentar, embora Ele próprio seja vítima da violência dos que quer salvar. Que exemplo! Que inspiração missionária!

4. Campanhas de Evangelismo e Colheita - “Vinde após mim e vos farei pescadores de homens” (Mat. 4:19) é o convite de Jesus a cada um de nós, como Seus discípulos. Motivados por este convite, e com os meios que nos são proporcionados, sentimos haver condições para **fazer de 1995 um ano especial de evangelismo, pescando não só ao anzol, mas também com a rede!**

Desejamos desenvolver e dar informações mais pormenorizadas relativas ao plano evangelístico para este novo ano, já referido na *Revista Adventista* de Dezembro de 1994. Assim, aproveitando a planificação do Departamento de Evangelismo da nossa União e o financiamento da Conferência Geral, da Divisão Sul-Americana e da produtora AJBW para a vinda de vários evangelistas a Portugal, partilhamos com toda a Igreja o plano evangelístico concertado para 1995:

5-11 de Fevereiro: “Campanha de Colheita” em Ponta Delgada, pelo Pr. Leo Ranzolini;

12-18 de Fevereiro: “Campanha de Colheita” no Funchal, pelo Pr. Leo Ranzolini;

4-11 de Março: Campanha Evangelística no Auditório da Igreja Central de Lisboa, pelo Pr. A. Alves Filho;

31 de Março a 9 de Abril: Campanha “Ama a Vida”, nas várias igrejas da nossa União, pelos pastores locais;

17-24 de Junho: Treze “Campanhas de Colheita”, a realizar em lugares estratégicos, por doze

evangelistas de experiência da Divisão Sul-Americana e por um evangelista de Angola, que se deslocam à sessão da Conferência Geral, em Utrecht, na Holanda;

1-31 de Outubro: Uma Escola de Evangelismo, dirigida pelo Pr. Joel Sarli, do Departamento de Evangelismo da Conferência Geral. Planeia-se a presença e colaboração de 20 a 25 pastores e membros. Este programa constará de aulas de evangelismo, pela manhã, visitação à tarde e reuniões evangelísticas à noite, na zona do Porto;

1-11 de Novembro: Campanha no Auditório da Igreja Central de Lisboa, pelo Pr. Benedito Muniz.

Como estratégia global para a execução deste plano, propomos um envolvimento dos vários departamentos, dos membros e de todos os obreiros. Para se tirar o máximo proveito do esforço que será feito pelos vários evangelistas, é importante que **cada membro de igreja procure ter, pelo menos, um interessado estudando a Bíblia** com ele. Quanto mais pessoas estiverem recebendo material ou estudando a Bíblia, tanto melhor será o resultado nas Campanhas de Colheita. Devemos considerar um grande privilégio poder contar com a participação dos nossos pastores de Angola e do Brasil. Estes últimos têm o dom e a experiência evangelística de atingir o coração das pessoas, não com a fantasia e as mensagens espíritas das telenovelas, mas com o Evangelho, numa linguagem actual, adaptada às necessidades reais da vida, no estilo narrativo e ilustrativo usado por Jesus.

Que cada um de nós seja, individualmente, “um pescador de homens”, testemunhando, graças ao material e às oportunidades que Deus nos concede! Os evangelistas de experiência simplesmente contribuirão para que haja uma boa faina, não somente ao anzol, mas também com a rede.

É-nos dirigido um apelo para a renovação, em nós, do mesmo zelo

dos apóstolos: “Zelo pela glória de Deus, eis o que movia os discípulos a dar testemunho da verdade, com grande poder. Não deve esse zelo inflamar o nosso coração com o desejo de contar a história do amor que redime, de Cristo, e Cristo crucificado?” (E. G. White, *Evangelismo*, p. 698.)

É esta história de amor que temos de contar às pessoas que nos cercam e que desejam ver a Jesus. Devemos fazê-lo simplesmente, repetindo algumas das promessas e apelos de Jesus:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mat. 11:28);

“Vai-te, e não peques mais” (João 8:11);

“Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37);

“Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas ... Vou preparar-vos lugar ... Virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós, também” (João 14:1-3).

Ao revelarmos assim Jesus ao mundo, estaremos a apressar o dia da Sua vinda. Com efeito, “é privilégio de todo o cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. (*Evangelismo*, p. 696.) Que todos, a nível individual ou colectivo, possamos participar nesta **Rede de Evangelismo 95**, para, deste modo, ajudar a saciar o sincero e louvável desejo de quem ainda quer ver a Jesus. Façamo-lo com alegria e a certeza de que, em breve, todos poderemos exclamar: “Este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos” (Isaías 25:9).

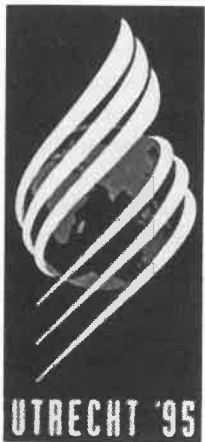
Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa

OFERTA ESPECIAL

«CONFERÊNCIA GERAL 1995»

Erich Amelung



Em anos de Conferência Geral, há sempre uma oferta especial para um projecto especial. A oferta deste ano destina-se à construção de 2.000 igrejas.

Já se tornou tradição levantar uma oferta especial nos anos de Conferência Geral. Não para cobrir os custos ocasionados por este importante acontecimento, mas para levar a efeito projectos específicos. Assim, a oferta de 1985 possibilitou a construção da estação de rádio adventista na ilha de Guam. Desde então, e através deste emissor, a nossa mensagem é difundida para regiões que de outra maneira nunca poderiam ter sido atingidas. Um dos resultados são os 150.000 membros de igreja que agora temos na China.

Lembram-se também, certamente, do alvo proposto em 1990. Tratava-se de estabelecer a obra da rádio nos países de Leste e no mundo árabe. Esse objectivo foi igualmente alcançado com a instalação de estúdios para a produção de programas na Bulgária, Roménia, Eslovénia, Chéquia e nos diversos Estados da antiga União Soviética, hoje Comunidade de Estados Independentes. Nestes países, a mensagem dos três anjos é também difundida por emissores locais, que esta oferta possibilitou. E o mesmo acontece nos países árabes, para os quais se criaram e irradiam novas emissões. Uma última etapa será aumentar a capacidade do emissor localizado na Itália, de forma a permitir atingir o mundo inteiro.

Apesar de todos os esforços, a obra ainda não foi terminada. Além de uma rede de emissores radiofónicos, “Missão Global” propõe-se estabelecer uma presença adventista em todos os lugares e possibilitar, também, a construção de igrejas em todo o mundo, a fim de dar resposta às necessidades do nosso próximo. Temos de contribuir para que a luz da esperança da breve volta de nosso Senhor Jesus Cristo brilhe em todos os corações e dê sentido à vida humana.

Para realizar este objectivo, a oferta especial da Conferência Geral de 1995 é colocada sob o lema: “Mãos à volta de toda a Terra”.

O objectivo é fazer todos os esforços possíveis para penetrar em territórios onde a Igreja Adventista ainda não exista. Se olharmos para o mapa-mundi, veremos demasiadas “manchas brancas”, isto é, lugares habitados por homens e mulheres que nunca ouviram falar do Evangelho. A oferta especial

“Conferência Geral 1995” deverá permitir-nos estabelecer, daqui até ao ano 2000, **2.000 novas igrejas**, cada uma com um lugar de culto apropriado. Isto em regiões do mundo onde o custo de uma igreja não exceda a quantia de Esc. 750.000\$00, a fim de se construir o maior número possível.

Além de tijolos, cimento e vigas, uma igreja é, no dizer do apóstolo Paulo, um edifício espiritual, constituído por “pedras vivas” vindas de toda a nação, tribo, língua e povo. “Assim que, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor” (Efés. 2:19-22).

Como filhos de Deus, nós fazemos parte deste edifício espiritual. Temos uma responsabilidade em relação à humanidade, pois não vivemos para nós mesmos. Deus chama-nos a ser Suas testemunhas.

2.000 novas igrejas, a organizar e construir até ao ano 2000, eis o desafio que nos propomos concretizar. Todos os membros da nossas igrejas são convidados a tomar parte activa neste programa e a contribuir para que o seu objectivo seja alcançado. Posteriormente, daremos informações quanto às regiões em que essas igrejas serão construídas.

As datas para a oferta especial “Conferência Geral 1995” são as seguintes:

29 de Abril e 24 de Junho de 1995.

O alvo financeiro para a igreja mundial é de 10 milhões de dólares. O da nossa Divisão eleva-se a 612.000 dólares, isto é, a cerca de 91.800.000\$00. **O alvo para a União Portuguesa é de Esc. 1.200.000\$00.**

No passado, nós sempre conseguimos alcançar o nosso objectivo e estamos convencidos de que o mesmo acontecerá em 1995, desde que cada um decida fazer a sua parte para a realização deste projecto: “Mãos à volta de toda a Terra”.

Erich Amelung é o tesoureiro da Divisão Euro-africana.

O EVANGELISMO EM MARCHA: ACÇÃO/95, EUROPA/95 E ALGO MAIS

Se considerarmos a perspectiva da evangelização na Bíblia e nos movimentos cristãos no período pós-Testamentário - particularmente na Reforma -, e se fizermos o mesmo em relação ao Movimento Adventista, somos levados a constatar que as pessoas envolvidas nesses movimentos tinham o desejo forte de dar a conhecer aos outros a Mensagem que lhes enchia a mente e o coração.

É ainda nos tempos do Antigo Testamento que se lê, sob o tema "O atalaia de Israel": "Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu - não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho mau - para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma" (Ezeq. 3:18-19).

Por sua vez, o Cristianismo nasceu já com o anseio de levar a Mensagem a todas as gentes e a todos os lugares. São de Jesus estas palavras: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15).

A história do Cristianismo está repleta de acontecimentos espectaculares, no que diz respeito aos esforços que foram feitos para levar, no tempo, a Mensagem aos mais variados espaços. Particularmente durante a Reforma - da qual somos herdeiros, com bem justificadas razões - inumeráveis foram aquelas pessoas que arriscaram os seus bens e a sua vida para que outros pudessem conhecer a Mensagem das Escrituras: dos Valdenses aos Baptistas, dos Morávios aos Presbiterianos, dos Luteranos aos Metodistas, tanta gente que se sacrificou e trabalhou em favor da evangelização do seu próximo.

O Movimento Adventista não consti-

tuiu excepção, muito pelo contrário, e desde que a Igreja venceu a crise de 1844, se agrupou e consolidou, uma das primeiras ideias que surgiu na mente dos pioneiros foi a de tomar as medidas necessárias para levar o Evangelho por toda a parte e a todas as gentes.

É este espírito que devia impulsionar-nos e conduzir-nos, ainda com mais ânimo, a procurar as almas e a instar com elas para que aceitem Jesus como seu Salvador. Podemos fazê-lo muitas vezes e de muitas maneiras, mas hoje gostaria de citar dois empreendimentos missionários muito especiais, aos quais bem ganharemos em dar a nossa colaboração efectiva e eficiente. Refiro-me às duas grandes consecuições evangelísticas do Novo Ano: **Acção/95** e **Europa/95**.

A primeira tem em vista voltarmos aos bons tempos dum passado, talvez não muito distante, quando, em certa época do ano, praticamente em todas as igrejas, e ao mesmo tempo, se levava a efeito uma campanha de evangelização pública. Foram as chamadas Missão/73, Missão/74, Missão/75, Acção/78, etc. No momento desta reflexão, lembro as palavras do profeta Jeremias: "Ponde-vos nos caminhos e vede e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho e andai por ele...." (Jer. 6:16). Não será a sementeira de Abril, **Acção/95**, um bom plano, entroncando no passado, dirigido nesse presente e voltado para um futuro breve? Futuro breve que seria, depois, **Europa/95**, quando, em Junho, os nossos irmãos e pastores-evangelistas do Brasil e Angola estivessem connosco para o trabalho entusiasta na nossa terra. Pessoas como Henrique Berg, Ronaldo Oliveira (da Voz da Profecia), José Mascarenhas Viana (evangelista da Divisão Sul-americana), coral "Arautos do Rei", e outros irmãos, estarão laborando na seara do Mes-

tre no mês de Junho próximo. Não é possível que venham pastores e evangelistas do Brasil para dirigirem campanhas em todas as localidades, mas mesmo assim muitas serão contempladas, dada a sua posição estratégica e geográfica, tais como: Lisboa, Porto, Coimbra, Sétúbal, Santarém, etc., etc.

Penso que será grande o contentamento dos crentes destas igrejas. Sabemos que alguns irmãos brasileiros vivem nos locais referidos, e há muitos outros que, não sendo adventistas, residem nessas zonas. Que maravilhosa oportunidade para contactar com essas pessoas que estarão ávidas de escutar alguém do seu torrão natal, que lhes falará numa linguagem diferente, de cunho espiritual. Não podemos deixar de aproveitar esta ocasião para fazer algo de grande pela obra do Senhor no nosso país. **Junho de 1995** é, certamente, um momento áureo dos últimos anos na história da evangelização em Portugal.

Oxalá nós saibamos aproveitar bem esses momentos. Aproveitá-los o melhor possível. Não somente alguns de nós, mas todos. Cada um de nós tem talentos que o Senhor nos concedeu; não importa a idade, cultura ou experiência. Certamente que Ele espera que usemos esses talentos também para a Sua causa: a salvação das almas para o reino dos céus. Ellen White escreveu: "Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo a sua habilidade." (*Serviço Cristão*, p. 80.)

Qual será, neste Novo Ano, a nossa resposta?

O pastor José M. Matos tem a responsabilidade da igreja de Canelas e do departamento de Evangelismo e Associação Pastoral da União Portuguesa.

José Manuel de Matos

BREVES REFLEXÕES SOBRE O BAPTISMO

Neste primeiro dia de 1995, resolvi começar a ler Dietrich Bonhoeffer.¹ Peguei no seu livro *O Preço da Graça*² e “devorei-o” até à página 31.

Já tinha lido antes um outro livro deste autor, *De la Vie Communautaire*³ de que gostara imenso. Bonhoeffer é um teólogo, no verdadeiro sentido da palavra. Pensa e vive nas altas esferas da teologia cristã, mas, ao mesmo tempo, é capaz de “descer”, e bem, ao nível da piedade prática, da salvação individual, da vida com Cristo, da obediência. Neste livro, *O Preço da Graça*, fala, precisamente, da necessidade de obediência na vida do crente. Obediência que, em vez de se opor à graça de Deus em Cristo, vive com ela, pois é fruto e resultado dessa mesma graça de Deus em Cristo.

Bonhoeffer apresenta-nos uma “graça a bom preço”⁴, difícil de conseguir, pois é a graça que transforma e dá vida ao crente. É a graça que salva o pecador do pecado e não no pecado!⁵ Que livro extraordinário!

Como disse, a minha leitura chegou apenas até à página 31. No preciso momento em que terminava essa página, senti “saudades” de Barth, um outro teólogo alemão que se debruça profundamente sobre estes temas. Senti uma enorme vontade de ler, ou reler, Karl Barth. Peguei no último volume da *Dogmatique Ecclésiastique* (Vol. 4, tomo IV, livro 26). Este volume, que faz parte da secção intitulada “La Doctrine de la Réconciliation”⁶, composta por quatro volumes, é o “canto do cisne” do teólogo de Basileia, ao nível da extensa colecção da *Dogmatique Ecclésiastique* (Dogmática Eclesiástica). Karl Barth intitulou-o: “O Baptismo, fundamento da vida cristã”⁷ E, de acordo com esse título,

lo, Barth fala nele do baptismo, mas de uma maneira especial.

Em primeiro lugar, Barth rejeita a sua anterior posição sobre o baptismo cristão, datada de 1943, na qual a concepção sacramental do baptismo e a necessidade do baptismo infantil eram “religiosamente” defendidas. Em segundo lugar, Barth cita uma obra exemplar que o ajudou a fazer essa viragem de 180 graus na sua posição teológica sobre o baptismo cristão: o livro de Markus Barth, seu filho primogénito, de 1951, intitulado: *Le baptême, un sacrement?*⁸

Com 81 anos de idade, Barth passou a ser considerado um “herético” e “traidor” do genuíno pensamento teológico de João Calvino. A sua solidão teológica vai tornar-se ainda mais evidente, constituindo o culminar de um ostracismo de cerca de 50 anos no seio do Mundo Protestante de então, principalmente o Reformado, ou Calvinista. Diga-se, de passagem, que o filho teve a mesma sorte do pai, pois Markus Barth nunca foi aceite pela maioria da Igreja Reformada, em virtude das suas posições teológicas contrárias à tradição calvinista. Nomeadamente, o livro que atrás citámos foi quase totalmente ignorado pela influente ortodoxia calvinista, então dominante na Igreja de tradição Reformada.

Mas quais eras essas “heresias” de Barth, contidas no último volume da *Dogmática Eclesiástica*? Citaremos as mais importantes:

1. Rejeição do baptismo cristão como sacramento.
2. Rejeição do baptismo infantil, contrariando assim as posições de Lutero, Calvino e Zwinglio.
3. Necessidade do baptismo do Espírito Santo.

4. Necessidade de conversão e arrependimento para se ser baptizado.

5. Necessidade de aceitar, pela fé, Cristo como Salvador pessoal.

6. Confessar, racional e responsabilmente, as doutrinas básicas e centrais da fé cristã, antes do baptismo. O que implica a necessidade de um mínimo de idade e de maturidade, para se poder ser baptizado.

7. O baptismo infantil afirmou-se na igreja cristã como um dado adquirido que não podia ser contestado, em grande parte devido à união entre o paganismo e o cristianismo, perpetrada pelo imperador Constantino no século IV d.C.

8. Rejeição implícita das Igrejas ditas “Nacionais”, “Oficiais”¹⁰, ou de “Estado”, como modelo de organização eclesial, porque, para poderem existir como tal, defendem e praticam escrupulosamente o baptismo infantil.

9. A noção sacramental do baptismo e a prática do pedobaptismo [baptismo infantil] não têm qualquer base ou apoio bíblico.

10. Calvino, Lutero, Zwinglio e outros Reformadores erraram, ao defenderem o baptismo infantil e a noção sacramental do mesmo.

Não foi fácil questionar e mesmo rejeitar toda uma série de conceitos erróneos em relação à doutrina do baptismo e chegar a estas conclusões. Foi preciso ter coragem e sentir que tinha o dever de dizer a verdade antes que a pena e a voz deixassem de se fazer ouvir. Karl Barth faleceu um ano mais tarde.

Dou graças a Deus porque a doutrina do baptismo sustentada pela minha Igreja se move no terreno da revelação bíblica, não tendo qualquer dificuldade em “aceitar” e “tomar” como suas as “he-

Paulo Renato Garrochinho

resias” de Barth sobre o assunto, redescobertas, para ele, já no fim da sua vida.

Todavia, neste início de um novo ano, tempo propício à reflexão e meditação pessoal, julgo necessário dizer alguma coisa mais sobre a doutrina do baptismo, desta vez no contexto da Igreja Adventista.

No nosso meio, a questão do baptismo parece estar ultrapassada. Temos ideias bem firmes sobre o assunto, apoiadas no ensino das Sagradas Escrituras, e sabemos perfeitamente o que o baptismo representa para o cristão adventista. Hoje fala-se e discute-se mais sobre a justificação pela fé, a sessão da Confissão Geral de 1888, a natureza humana de Cristo, se esta era semelhante à de Adão antes ou depois da queda, etc., etc. Quererá isto dizer que existem outros temas mais importantes para debater?

A doutrina do baptismo continua a ter uma importância capital na igreja cristã. Por isso, precisamos de reflectir e ter uma compreensão correcta a seu respeito. Geralmente, a pregação sobre o baptismo é feita no contexto da cerimónia baptismal, focando, precisamente, a forma do baptismo. E acontece que falamos muito na forma do baptismo, pregamos muito sobre a forma do baptismo - que, aliás, é importantíssima -, mas falamos e pregamos pouco sobre o conteúdo do baptismo e tudo o que ele envolve, tanto no acto em si, como para aquele que se faz baptizar.

Penso que, mais importante do que a forma de baptizar, é a necessidade de conversão, de arrependimento e de entrega da vida a Cristo, por parte do candidato ao baptismo, como resposta ao apelo do Salvador. É desta conversão e aceitação de Jesus, como Salvador e Senhor, que ele dá testemunho no seu baptismo, prometendo segui-l’O em todos os Seus caminhos.

Para isso, é necessário que ele conheça, de facto, o caminho do Senhor. Mas, por vezes, parece que temos medo de falar aos candidatos de todos os pontos básicos da nossa fé adventista, com receio de “complicarmos” tudo, ou de provo-

carmos uma “indigestão doutrinal”! É certo que temos de ser equilibrados, mas existe um mínimo que não pode perder-se. E esse “mínimo” é aquilo a que chamamos “conteúdo do baptismo”. Perigoso seria se, com receio de perder os futuros membros da Igreja, fôssemos tendados a tornar as coisas mais fáceis, talvez até demasiado fáceis. Porque, se não os perdermos antes do baptismo, é certo que os vamos perder pouco tempo depois. Qual das situações seria então mais grave?

Quando falamos com alguns recém-baptizados sobre pontos cardeais da fé adventista - para não dizer da fé cristã -, tais como a salvação pela fé, a santificação, a segunda vinda de Jesus, a correcta santificação do Sábado e, porque não, sobre o dízimo - e notamos a sua quase ignorância nestes assuntos, não sentimos nós a necessidade de uma reforma na nossa compreensão e aplicação da doutrina do baptismo?

Ao fugirmos da noção sacramental do baptismo, sustentada pela Igreja Católica e pelas Igrejas saídas directamente do Movimento de Reforma do século XVI, não correremos nós o perigo de cair na prática carismático-pentecostal do baptismo “fácil” e “sem dor”, com um mínimo, muito mínimo, de instrução antes do acto baptismal?

Se os candidatos forem preparados de uma forma superficial e apressada, ficando ausentes a conversão, o arrependimento e a vida de comunhão com Cristo, de quem será a culpa? Da falta de conhecimentos bíblicos por parte do instrutor? Do pouco tempo para se proceder a uma preparação adequada? Do desejo de agradar?

Talvez seja um pouco de tudo isto, mas para encontrarmos a razão das razões, temos de cavar mais fundo!

Falta-nos Cristo! Esse é o problema!

As nossas pregações, as nossas aulas bíblicas, as nossas classes baptismais e as nossas reuniões de oração necessitam urgentemente de terem a Cristo como centro. Acima de tudo, Cristo deve ser, e tem de ser, o centro das nossas vidas, se não, tudo o mais será formalismo,

religião sem sabor e sem vida. Quando Cristo se torna o centro, tudo tem sentido para nós e os próprios alvos de baptismos são apenas motivações que mais fortalecem o nosso empenhamento e dedicação na obra de salvar almas e dar testemunho da nossa fé.

Karl Barth, no final da sua vida, teve a compreensão correcta da doutrina do baptismo e de tudo o que ela envolve, porque, para ele, Cristo era o centro de tudo.¹⁰ Porque quando o Filho de Deus está ausente, até as mais claras verdades e a mais “pura” teologia, aos olhos do Pai, são sem valor. Como diz o apóstolo Paulo, “Que Cristo seja tudo em todos!”

Terminei a leitura de Barth. Matei as minhas saudades. Agora posso voltar à página 31 do livro de Bonhoeffer!

Referências

(1) Bonhoeffer é um teólogo alemão nascido em Breslau, a 4 de Fevereiro de 1906. Docente da Faculdade de Teologia da Universidade de Berlim, foi preso e assassinado pela Gestapo a 9 de Abril de 1945, poucas horas antes da vitória dos aliados.

(2) *Le prix de la grâce* (O Preço da Graça), Genebra, Labor et Fides, 1985.

(3) *De la vie communautaire* (Da vida comunitária), Genebra, Labor et Fides, 1985.

(4) Bonhoeffer alerta-nos contra a “graça a saldo”, ou “fácil de adquirir”, “graça” essa que não actua nem transforma, que deixa tudo na mesma, ou seja, que não conduz ao caminho, nem pelo caminho da obediência. Ver *Le prix de la grâce*, pp.19-21.

(5) *Ibid.*

(6) Tradução: A Doutrina da Reconciliação.

(7) *Le baptême, fondement de la vie chrétienne*, Genebra, Labor et Fides, 1969.

(8) Tradução: O baptismo, um sacramento?

(9) Por exemplo: A Igreja Luterana na Dinamarca, Suécia e Finlândia, a Igreja Reformada em vários cantões da Suíça, onde toma o título de Igreja Nacional Protestante.

(10) *Dogmatique Ecclésiastique*, vol. IV, Tomo 4, nº 26. Genebra, Labor et Fides, 1969, pp. 220, 221.

Licenciado em Teologia, Paulo Renato Garrochinho é pastor das igrejas de Avintes, Matosinhos e Oliveira do Douro.

REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA E DEPARTAMENTAL

Por Joaquim Dias e Ulrich Frikart

Devido às mudanças rápidas e constantes do nosso mundo, as estruturas da nossa Denominação devem ser analisadas, nos seus vários níveis, para se adaptarem às realidades sociais e económicas, assim como ao potencial humano disponível na Igreja, com vista à realização da sua missão.

É da responsabilidade da Administração analisar e reflectir sobre as estruturas de que dispõe, procedendo às adaptações que se mostrarem necessárias. Além desta responsabilidade local, há a orientação e as iniciativas das instituições superiores da nossa Igreja, especificamente, a Divisão e a Conferência Geral.

Um exemplo concreto de reestruturação, na busca de melhor atender às duas vertentes, eficácia e rentabilização de meios e talentos, foi o redimensionamento departamental denominado Ministérios da Igreja, há alguns anos. A sua eficácia tem sido avaliada e há propostas para novos ajustes nesse grupo de departamentos, a nível mundial.

Para uma melhor compreensão deste processo de reestruturação e dinâmica, apresentamos uma síntese dos vários passos que a Conferência Geral tem vindo a empreender. Durante a década de 1980, McBride, professor de Ciências do Ambiente, da Universidade de Andrews, a pedido do então presidente da Conferência Geral, Pr. Neal Wilson, procedeu à análise das estruturas da Conferência Geral e da eficácia dos seus departamentos. Como resultado do seu relatório em 1989, houve uma re-

dução de 25% do pessoal na Conferência Geral em 1990 e de várias publicações nos departamentos. Só no Departamento de Saúde e Temperança houve uma redução de seis para um, permanecendo ali em serviço um único médico, Dr. Whiting. Longe de diminuir ou afrouxar as actividades e influência deste Departamento no programa evangelístico da Igreja, a nova estratégia consiste em aproveitar o contributo benévolo do grande potencial dos numerosos e dedicados profissionais de saúde, membros da Igreja. O plano tem-se demonstrado eficiente e satisfatório.

Em 1990, já sob a direcção do Pr. R. Folkenberg, surgiu a chamada "Commission on Governance", da qual resultou uma redução na Conferência Geral, de 240 para cerca de 70 "comités", contribuindo isso para uma grande economia em viagens e outras despesas.

No ano seguinte (1991) foi nomeada a "Commission on World Church Organization" (COWCO), composta por representantes de todas as Divisões do mundo, para estudar a aplicação dos mesmos critérios, de maneira a reestruturar a Igreja em todos os seus níveis - Divisões, Uniões, Associações e Igreja local.

Na implementação das recomendações desta Comissão, a nossa Divisão tem procedido à sua própria reestruturação interna. Só desta maneira é possível manter, neste ano de 1995, as dotações às várias Uniões. Este facto é ainda mais relevante se tivermos em conta que a nossa Divisão viu o seu

orçamento de 1995 diminuído em um milhão e meio de francos suíços (180 mil contos), devido à redução da dotação da Conferência Geral e à flutuação cambial.

Nesta mesma linha de acção, a Divisão orienta e propõe, para não dizer exige, às Uniões que administrem com toda a prudência, procedendo, onde for possível e necessário, à devida reestruturação. Na mesma implementação das recomendações da referida comissão (COWCO), a Divisão Euro-Africana analisou a situação de cada União no fim de 1993, recomendando especificamente à União Portuguesa, em Janeiro de 1994, o estudo da reestruturação do seu Departamento de Saúde, de maneira a não depender de um médico assalariado, que, para agravar a situação, está privado da prática médica, por não haver na União estruturas para tal.

Foi neste espírito e com este objectivo que a actual Administração da União retomou o estudo deste processo durante 1994, para, em conjunto com o responsável do Departamento de Saúde, Dr. Daniel Esteves, definir um plano de reestruturação deste Departamento e, ao mesmo tempo, da sua reinserção na carreira e prática médica. Tratou-se, na verdade, de retomar o estudo deste processo, visto o mesmo já ter sido objecto de estudo, em anos anteriores, pelas duas partes envolvidas.

Como resultado desta análise, especialmente ao longo de 1994, e com base numa reflexão aberta e cuidadosa, durante a qual foi dada especial atenção aos vários aspectos humanos deste as-

sunto e aos cuidados a tomar para uma transição suave, sem desgastes pessoais ou da Igreja, susceptíveis de ocorrer por falta de informação, o Conselho Anual da União, reunido de 13 a 15 de Novembro de 1994, com a presença dos representantes da Conferência Geral e da Divisão, respectivamente, pastores Thompson, Frikart e Lézeau, votou um plano de reestruturação para o Departamento de Saúde e Temperança, que consta de um programa de alijamento progressivo das responsabilidades do Departamental, de Julho de 1995 até à próxima Assembleia da União, em meados de 1997.

Este voto constitui uma proposta-base para em conjunto se encontrar a melhor solução que permitirá a reinserção profissional do Dr. Daniel Esteves, que, contra a sua própria vontade e a da União, depois de tanto estudo e esforço, se está a isolar, cada vez mais, da actividade médica, para se transformar num departamental de gabinete.

Damos estas informações da parte da União e da Divisão porque queremos partilhar com as igrejas e, muito particularmente, com os nossos irmãos e irmãs profissionais de saúde, as nossas preocupações, pedindo a sua compreensão, a sua colaboração e as suas orações para a boa implementação deste projecto, para a Causa de Deus e para o Dr. Daniel Esteves.

Fazemos questão de esclarecer que não é por causa do Dr. Daniel Esteves que se está a rever esta situação, mas sim perante a necessidade de mudar a estrutura departamental em função dos objectivos propostos, face à realidade que se vem impondo desde há algum tempo a esta parte. Para se dispor da informação necessária, que permitirá avaliar mais objectivamente, vale a pena lembrar alguns dos pontos do projecto de uma "INSTITUIÇÃO MÉDICA EM PORTUGAL", votado em 1982, e que esteve na base deste plano de ter um médico ao serviço da União:

* Estabelecer três centros de material para a obra médico-missionária em

Lisboa, Coimbra e Porto, de modo a servir os obreiros e médicos dessas regiões;

* Incentivar as igrejas para estabelecerem planos de 5 dias, planos para medição de tensão arterial, cursos de dietética, cursos de regime vegetariano, cursos de puericultura, etc.;

* Estabelecer em Lisboa, num dos bairros mais carenciados, UM CENTRO MÉDICO ADVENTISTA onde as actividades citadas no nº 2 pudessem ser levadas a efeito e ainda pudessem dispor de consultórios onde os nossos médicos dessem consultas regulares, dentro das suas especialidades, em dias a combinar. Proporcionar assim, também aos jovens médicos, um meio de desenvolvimento profissional;

* Possuir uma unidade médica móvel para estabelecer os mesmos planos nos lugares mais carenciados de assistência médica. (Ex. Trás-os-Montes, Beiras, Alentejo);

* Fazer as demarches necessárias junto da Ordem dos Médicos para obter dados legais para a concretização deste plano (Acta nº 2 do Conselho da União, de 12 de Janeiro de 1982).

Não ignoramos que, além de outras razões, as transformações socio-económicas do nosso país, na última década, mudaram bastante e terão contribuído para que a referida "Instituição Médica em Portugal" não vá muito além de um ideal, estando longe de justificar e/ou permitir o exercício mínimo de um profissional médico.

Atentos, no entanto, a estas transformações, precisamos de ter a coragem, com a ajuda de Deus e a compreensão de todos, para tomar as decisões necessárias e convenientes para o bem da Obra e das pessoas envolvidas. É isso que estamos tentando fazer, mas queremos deixar bem claro que a União reconhece o devido mérito ao Dr. Daniel e agradece-lhe pelas actividades que tem desenvolvido, particularmente no âmbito e projecção da AIT do nosso país, estando disposta a percorrer a segunda milha para facilitar a sua reinserção na sua carreira médica. Por outro lado, tal como está expresso no voto, a União precisa e continua a

contar com a influência e a importante colaboração do Dr. Daniel Esteves, assim como dos demais profissionais de saúde adventistas, dentro da modalidade de funcionamento preconizada para o Departamento Médico, no futuro.

Na esperança de ser terem fornecido algumas informações esclarecedoras, que eliminem qualquer mal-entendido ou dúvida quanto à intenção deste plano, fazemos um apelo para nos unirmos todos ao pé da Cruz, e para orarmos pela obra de Deus em Portugal, pelo Dr. Daniel Esteves, perante o qual a Administração tem a responsabilidade de lhe permitir inserir-se na actividade médica de forma independente, a fim de que permaneça actualizado sob o ponto de vista profissional (exigência da União Europeia), e por este plano de reestruturação, que visa rentabilizar ao máximo todos os recursos para a evangelização, dignificando, simultaneamente, o profissionalismo.

Conscientes dos momentos solenes que vivemos e da necessidade de nos unirmos para a resolução dos vários problemas que a Igreja enfrenta no mundo hoje, lembramos as palavras seguras de E. White: "O segredo do nosso êxito na obra de Deus estará no trabalho harmonioso do nosso povo. Deve haver acção concertada. Todo o membro do corpo de Cristo deve desempenhar a sua parte na causa de Deus, de acordo com a capacidade que Deus lhe deu. Devemos avançar juntos para vencer as obstruções e dificuldades, ombro com ombro e coração com coração." (E. White, *Serviço Cristão*, pp. 95, 96.)

É neste espírito de harmonia que, mandatados pelo Conselho da União de 13-15 de Novembro de 1994 para procedermos à referida reestruturação, damos agora estas informações à Igreja, e oramos pela Sua vitória, pelo poder do Espírito Santo.

Joaquim Dias é presidente da União Portuguesa.

Ulrich Frikart é presidente-interino da Divisão Euro-Africana.

GRAÇAS A DEUS PELA SUA FIDELIDADE

*“Louvado seja o Senhor!
Feliz o homem que honra o Senhor e gosta de cumprir os seus mandamentos. Em sua casa haverá abundância e riqueza e a sua prosperidade durará para sempre.”*

*(Salmo 112:1,3
versão Almeida
português corrente)*

jectivo da existência da nossa Igreja. Graças pelas decisões tomadas este ano, por cada irmão e irmã, em termos de maior dedicação, maior disponibilidade, traduzidas num melhor e mais profícuo serviço. Graças por, apesar de toda a imperfeição inerente à participação humana, nos dar a sentir em cada crente um crescente e empenhado interesse pelo avanço da Causa, marca in-delével de um espírito de apego e gratidão ao Senhor.

Graças a Deus por ter sustido as vertentes educacional, de publicações e colportagem, médico/assistencial da Sua Obra, particularmente as que atravessaram difíceis circunstâncias.

Tal a expressão que, no fim de tão difícil ano económico, irrompe naturalmente da boca de quem, dia a dia, lida com as necessidades da causa do Senhor no nosso País.

Graças a Deus pelo desenvolvimento espiritual do Seu povo, primeiro ob-

Graças a Deus pelo crescimento físico da Sua Igreja, patente na evolução de indicadores tais como:

o número de pregadores e de membros, que em 1993 eram, respectivamente, 60 para 7438, e em 1994 são 62 para um total de 7685. Dos 81 obreiros assalariados actualmente 62 estão na evangelização directa, 8 em cargos administrativos, exercendo o seu ministério nos escritórios os restantes 11;

o número de locais de culto e frentes de pregação continua a aumentar, tendo este ano sido reabilitadas as salas de Vila Meã, do Porto Santo e de Santo André, abertas as novas instalações da igreja de Nisa, em prédio próprio construído e oferecido por uma família dessa vila alentejana; continuando em bom ritmo a edificação das novas igrejas de Vila Nova de Monsarros e Sangalhos, encontrando-se quase concluída a de São Jorge/Porto de Mós (nascida do grupo do Vale Travelho). Os grupos étnicos de africanos e ciganos, e o trabalho em profundidade em algumas prisões, são ainda exemplos do avanço em áreas pouco penetradas; a ampliação e melhoramento das instalações de apoio, onde se destacam a reconstrução da Escola de Lisboa, o início da construção do novo edifício de Primária e Infantário na Escola da União, em Oliveira do Douro, a melhoria das instalações e serviços prestados no LAPI, o progressivo reapetrechamento da Publicadora e o

arranque da construção do Lar de Idosos do Norte, em Avintes;

o desenvolvimento da situação financeira da União, indiciado na continuação da recuperação da “percentagem do capital de trabalho”, indicador este que relaciona a capacidade financeira actual com aquela que nos é, regulamentarmente, exigida, e que este ano ascendeu dos 6% para cerca de 60%. Verdade é que, no seio da grande recessão envolvente, a liquidez financeira da União tem vindo a diminuir, de 70% em 1993 para 60% em 1994, como consequência directa do abrandamento da evolução das receitas, que este ano apenas acompanhou timidamente a inflação, e da sustentação simultânea dos objectivos de recuperação financeira que nos norteiam. Mas também aqui há razões para agradecer ao Senhor por suscitar, a nível dos responsáveis pela Divisão Euro-Africana, um espírito de compreensão e ajuda para com o campo da nossa União.

Graças a Deus pelo avanço dos planos de evangelização e desenvolvimento que neste ano se puderam esboçar e incrementar, permitindo perspectivas de um 1995 realmente votado à evangelização.

São de mencionar, para que sejam tema de oração e do apoio de todos, para além das campanhas locais de cada pastor e obreiro leigo, os projectos de maior envergadura nomeados por “Acção 95”, “Europa 95” e “Instituto de

Emanuel Paulo Mendes

Evangelização 95”.

Graças a Deus por nos ter permitido duplicar, de um ano para o outro, o valor da parcela orçamental destinada a despesas com evangelismo.

Graças a Deus

pelo providenciar dos recursos, uma vez que Ele mesmo Se ocupa em cumprir as Suas promessas, caso a caso, dando solidez à fidelidade vivida e ricamente experimentada por cada um de nós na devolução dos Seus Dízimos. Como anseia Deus poder abençoar mais profusamente cada um dos Seus filhos através desta experiência!... (Dados recentes mostram que, no nosso país, apenas pouco mais de 30% dos crentes aceitam integralmente o desafio divino de “provar e ver como o Senhor é bom”!).

Graças também pelas bênçãos materiais derramadas, as quais, excedendo as nossas necessidades básicas pessoais, estimularam em nós um sentimento de mordomia, levando-nos a partilhar o sentir de Deus e a consagrar-Lhe, de coração, ofertas voluntárias que permitiram cada uma das realizações locais e nacionais da Sua Igreja.

É neste espírito de gratidão que alicerçamos a esperança de um 1995 cheio de experiências, quer individuais quer colectivas, em que possamos ver como Deus dirige bem a Sua própria Obra.

Ora, se a Sua Obra nas muitas terras do nosso país consiste em desenvolvimento visível e mensurável, em cada um de nós, indivíduos objecto do Seu amor, consiste em, invisível e interiormente, nos transformar, considerando-nos e tornando-nos Seus verdadeiros gestores, mordomos, e filhos responsáveis, cuja fidelidade e prudência mostram como amamos e vivemos para o nosso Pai e Senhor.

Evidenciar as obras de Deus neste mundo e neste tempo é o nosso privilégio hoje. Aproveitemos esta oportunidade para experimentarmos as

“Ajuda-me, Senhor, meu Deus; salva-me, pelo teu amor! Para que saibam que és tu quem me salva, que tu próprio realizas essa maravilha.”

(Salmo 109:26,27 - versão Almeida português corrente).

bondades do Senhor e alargarmos as fronteiras daqueles que conhecem, confiam e esperam no nosso Deus.

No plano pessoal, o Senhor espera que cada um de nós, neste ano novo,

O experimente a sério, sem reservas, integralmente, de forma a que a relação de confiança que nos une a Ele se alicerce cada vez mais na base sólida e indestrutível da Sua fidelidade.

No plano colectivo, como Igreja e Povo, só nos cabe perguntar e esperar, deixando-nos maravilhar com o que o Senhor poderá fazer com uma hoste voluntária, disponível, e pronta e fiel, que se deixe integralmente usar pela Sua abundante e profusa Graça.

Emanuel Paulo Mendes é o tesoureiro da nossa União e responsável pelo Departamento da Gestão Cristã (Mordomia).



Examinai Tudo...!

Manual Prático de Estudos Bíblicos

Por Mark Finley

Acaba de sair do prelo este interessante e útil **Manual Prático de Estudos Bíblicos**, preparado pelo pastor Mark Finley, evangelista e director do programa televisivo internacional “**Está Escrito**”, que tanto sucesso tem obtido em todo o mundo.

Como se poderá constatar pelo seu Índice, esta obra, em formato de livro de bolso, é dividida em três secções:

I. Estudos Bíblicos Para Todos, isto é, estudos que poderemos fazer com os nossos amigos e interessados, seguidos de respostas específicas a algumas das perguntas mais comuns.

II. Cristianismo Prático, ou seja, respostas que vão ao encontro das necessidades pessoais.

III. Procurando Compreender as Igrejas, Denominações e Outros Grupos Religiosos. Esta secção apresenta um resumo dos princípios de cada grupo, dá-nos sugestões práticas para ganhar pessoas desse grupo e sugere-nos abordagens apropriadas, no espírito de Cristo.

Trata-se de uma obra útil e prática. A sugestão é que cada crente adventista possa usar este pequeno manual no seu estudo pessoal e para partilhar com outros a Verdade que o Senhor nos deu para este tempo.

Preço especial: Esc. 250\$00

Pedidos: Livrarias da Igreja local, ou

Publicadora Atlântico, S.A.. – Apartado 40 – 2686 SACA VÉM CODEX

CONSELHO ANUAL DA UNIÃO PORTUGUESA

De 13 a 15 de Novembro de 1994, teve lugar o Conselho Anual da União Portuguesa. Desta vez realizou-se em Cascais, em virtude do edifício da União-igreja central de Lisboa estar a ser usado para algumas aulas da Escola Adventista de Lisboa, enquanto se procedia a reparações na mesma.

Presidido pelo presidente da União, Pr. Joaquim Dias, contou com a presença dos membros do Conselho Executivo da União - Ezequiel Quintino, Paulo Mendes, Rogério Nóbrega, Daniel Esteves, Joaquim Casaquilha, Domingos Freixo, Joaquim Sabino, António Maurício, Mário Brito, Fernando Mota e Jorge Teixeira da Silva - e com alguns convidados, a seguir referidos:

da Conferência Geral: Ralph Thompson;

da Divisão Euro-africana: Ulrich Frikar e Jean-Luc Lézeau;

da União Portuguesa: José Manuel de Matos, Manuel Cordeiro, Luís Rosa, Natividade Quintino, José Amaral Pinto, Fátima Marques e Joaquim Ferreira. Posteriormente foram também convidados os irmãos Rogério Fernandes e Armand Ferraz.

A reunião espiritual, de abertura, teve lugar às 19h30 de domingo e nela tomou a palavra o pastor Ralph Thompson, partindo da passagem de Mateus 16:26, que conclui: Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?

A lição para os que estão directamente envolvidos na obra da salvação das almas, obreiros ou leigos, é a seguinte: Que aproveitará colaborar na salvação de almas, sendo instrumentos de Deus, se nós nos perdermos? Logo, a primeira necessidade de quem quer que seja é a sua salvação pessoal, o seu relacionamento diário com Deus. Só assim se pode permanecer fiel à missão confiada por Jesus, de irmos e fazer discípulos de todas as nações.

Todos os planos da obra de Deus devem ter como objectivo a salvação de almas, a nossa e a dos nossos semelhantes. E é nesta óptica que o evangelismo mereceu inexcusável prioridade. Apresentamos, seguidamente, algumas decisões tomadas pelo Conselho Anual da União, para a sua programação mais próxima.

Evangelização

* Missão Global dos Pioneiros

De acordo com uma proposta da Divisão Euro-africana, foi formada uma comissão de jovens e irmãos, para trabalharem voluntariamente em territórios ainda não penetrados pela Mensagem Adventista. Este é um assunto da maior relevância e que concita grande entusiasmo. Oportunamente serão dadas mais indicações a seu respeito.

* Acção 95

Foi igualmente votado realizar, de 31 de Março a 9 de Abril de 1995, campanhas de evangelização em

cada igreja e grupo da nossa União, todas subordinadas ao mesmo tema. Sobre esta actividade, o departamento de Evangelismo dará brevemente indicações detalhadas.

* Europa 95

Outro projecto evangelístico de grande envergadura, votado nestas reuniões anuais, diz respeito ao oferecimento da Divisão Sul-americana, de disponibilizar doze pastores em deslocação para a sessão da Conferência Geral, na Holanda, para realizarem "Campanhas de Colheita" no nosso país, de 10 a 24 de Junho deste ano.

Por sua vez, a União Portuguesa solicitou à União Angolana, através da nossa Divisão, a cedência de um pastor angolano, para realizar também uma "Campanha de Colheita", na mesma data, em Vila Chã, onde temos um florescente núcleo de crentes e interessados angolanos.

Toda a igreja vai ter oportunidade de colaborar directamente neste plano, designado por **Europa 95**. O departamento do Ministério Pessoal vai ajudar-nos a desenvolver actividades preparatórias, decisivas para o êxito destas 13 campanhas de evangelização.

* Escola de Evangelismo

Este é um projecto evangelístico da maior importância. E vem-nos do Pr. Joel Sarli, da Conferência Geral, mas de nacionalidade brasileira. Trata-se de realizar em Portugal, de 1 a 31 de Outubro de 1995, uma Escola

de Evangelismo, cuja frequência terá que ser, obviamente, limitada, mas na qual vamos investir o máximo, dado que trata da especificidade da nossa missão: aprender a ganhar almas para Cristo. Quem se sente entusiasmado com este projecto?

Ministério Pessoal

As actividades desde departamento entroncam directamente na evangelização, uma vez que dizem respeito ao ministério pessoal de testemunho e apostulado. Uma das suas actividades públicas mais visíveis é a

*** Campanha das Missões**

Realizada em todo o mundo, com uma revista especial, no nosso país terá lugar de 1 a 30 de Abril e o alvo proposto para a nossa União é de Esc. 5.200.000\$00.

*** Campanha de Extensão Missionária**

Outro projecto de contacto e testemunho com o grande público, e com um objectivo financeiro e missionário, terá lugar, de acordo com o Calendário, de 30 de Setembro a 7 de Outubro e será realizado com um livro especial: *E Depois da Morte?* – tema de bastante interesse no actual contexto social. O alvo que a nossa União se propõe alcançar eleva-se a Esc. 900.000\$00.

*** Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários**

Ficou conhecido nosso meio como Curso de Doutrinas, porque este espaço tem permitido um aprofundamento das doutrinas da Igreja Adventista num contexto evangelístico. Este ano, terá de novo lugar no Colégio Adventista de Oliveira do Douro (CAOD), de 30 de Julho a 12 de Agosto. Sobre esta actividade, o pastor Casaquinha, a quem cabe a promoção da mesma,

fornecerá, brevemente, mais informações, a fim de que os interessados possam fazer os seus planos.

*** Seminário Maranata**

Eis outra actividade missionária, directamente ligada à evangelização, e que já vem sendo habitual na programação de verão que a Igreja oferece aos crentes adventistas. Terá lugar no CAOD, de 13 a 20 de Agosto, sendo a sua organização e promoção da responsabilidade do departamental do Ministério Pessoal, Pr. Joaquim Casaquinha.

Juventude Adventista

*** 1996 - Ano dos Desbravadores na Divisão Euro-africana**

Desde já se fazem planos para 1996, que será o Ano dos Desbravadores na nossa Divisão, o que mostra a grande importância que a Igreja atribui aos seus jovens e juvenis, valiosos património presente e futuro.

*** Curso de Formação de Dirigentes de Jovens**

Será realizado já no próximo mês de Fevereiro, de 23 a 27, e contará com a colaboração do Pr. Jacques Trujillo, especialista nestas matérias. O Departamento da Juventude está enviando informações às igrejas.

*** Acampamentos**

Estão já votadas as datas e alguns dos lugares em que se realizarão, neste ano de 1995, Acampamentos da Juventude Adventista. Oportunamente se darão mais informações.

1. Regionais: Sul, Lisboa, Centro e Norte, de 14 a 16 de Abril.

2. Nacional de Tições: Costa de Lavos, de 23 a 30 de Junho.

3. Nacional de Desbravadores: Costa de Lavos, de 1 a 10 de Agosto.

4. Nacional de Companheiros:

Costa de Lavos, de 20 a 30 de Agosto
5. Festival de Evangelização 2000: Viana/Chaves, de 1 a 13 de Agosto.

6. Campo Multi-Sport: Guarda, de 23 a 27 de Julho.

*** Festival de Música Cristã**

Vai ser realizado na zona centro e no segundo semestre. É altura dos interessados começarem a preparar a sua participação.

*** Campanha de Evangelização para Jovens**

Mais uma campanha de evangelização, desta vez integrada na actividades dos jovens, e em que será orador um dos grandes chefes da juventude adventista, Pr. Thierry Lenoir, da Suíça.

Lar e Família

A Igreja continua a manifestar o maior interesse na coesão e consagração da família adventista, como o seu núcleo fundamental, mesmo após 1994, Ano Internacional da Família.

*** Sondagem sobre as Famílias Adventistas**

Com o objectivo de obter informações que sirvam de base a um trabalho posterior, em favor da família, vai ser realizada uma sondagem entre as famílias adventistas, de acordo com uma recomendação da Conferência Geral e da Divisão.

*** Acampamento de Famílias**

Serão realizados dois acampamentos para famílias, dada a grande afluência que esta actividade suscita e para permitir que o maior número de famílias participe. Serão ambos na Costa de Lavos, de 13 a 23 de Julho e de 10 a 21 de Agosto.

*** Semana do Lar Cristão**

Chamamos a atenção para a Semana do Lar Cristão e de promoção

do culto familiar como o altar da família, uma actividade que deverá receber o maior realce e que, no nosso Calendário, está programada para 11 a 18 de Fevereiro.

Saúde e Temperança

* Reafirmar a Abstinência

Trata-se de um importante documento que duas sondagens mundiais demonstraram ser necessário e que tem como objectivo reafirmar as nossas normas de saúde e temperança, dádiva do Senhor à Sua igreja. Em caixa, apresentamos o documento votado.

* Reestruturação Administrativa do Departamento de Saúde e Temperança

De acordo com a recomendação da Conferência Geral e Divisão este departamento vai ser alvo de reestruturação. Em artigo separado (ver pág. 9), é feita pormenorizada referência à mesma, salientando, contudo, a grande importância que se continua a dar ao departamento de saúde.

Oferta Conferência Geral 1995

Todos os anos em que se realiza a sessão da Conferência Geral, tem lugar uma oferta especial da Conferência Geral, não para cobrir as enormes despesas que este evento acarreta, mas para projectos específicos de evangelização. As ofertas da Conferência Geral dos últimos anos foram dedicadas ao estabelecimento de emissores de rádio, o que permitiu que a pregação do evangelho alcançasse regiões que de outro modo não seria possível atingir.

Este ano, a Oferta Conferência Geral destina-se à construção de igrejas, na sua forma mais simples, em todo o mundo, e está colocada sob o lema: "Mãos ao redor de todo o mundo". O projecto é que ajude-

mos a organizar e a construir, daqui até ao ano 2000, 2000 igrejas! O alvo para a nossa União é de Esc. 1.200.000\$00 e a oferta será levantada em duas datas: 29 de Abril e 24 de Junho de 1995.

Publicadora e Publicações

Ninguém ignora a importante função missionária que as publicações adventistas têm desempenhado. É uma obra em pleno desenvolvimento no nosso campo, que foi também alvo de vasta programação. A Casa Publicadora adventista, dirigida pelo Pr. Sabino e o departamento de Publicações, de que é responsável o Ir. Domingos Freixo, e um bom grupo de colportores adventistas estão colaborando para que a mensagem do Advento possa ser "espalhada como folhas no Outono".

* Objectivos para 1995

- Aumento de efectivos: 10 novos colportores em 1995.

- Baptismos: ganhar para Cristo 20 pessoas, através da actividade dos nossos colportores.

- Vendas: Atingir um total de Esc. 264.000.000\$00.

Quem se sentir chamado a esta actividade, funcionalmente organizada na nossa União, poderá contactar com o referido departamental, pois estão programados vários cursos de iniciação à colportagem.

* Novos livros

Por certo, os irmãos têm reparado na grande quantidade de livros novos que a Publicadora tem enviado às livrarias locais das nossas igrejas e os que tem posto à disposição dos colportores. Estamos a preparar informação detalhada para enviar às igrejas, pois desejamos que o maior número possível de crentes possua boa literatura para alimentar o espírito e fortalecer a sua fé.

Relações Públicas e Liberdade Religiosa

As Nações Unidas declararam 1995 como Ano Internacional da Tolerância e neste âmbito, o Conselho da União votou aceitar uma importante recomendação da Divisão a todos os responsáveis da A.I.L.R., a qual diz respeito a este departamento. Transcrevemo-la a seguir dada a sua importância para todas as igrejas.:

"**Considerando** a necessidade de enfrentar, com meios apropriados, o ressurgimento de manifestações de intolerância dirigidas contra as minorias religiosas, especialmente a nossa,

"**Recomendamos** o seguinte aos directores da A.I.D.L.R. das Uniões:

a. que informem melhor os membros da Igreja sobre os princípios e os direitos relativos à liberdade religiosa e sobre as actividades passadas e futuras do departamento, aquando das suas visitas às igrejas e sempre que escrevam artigos para a *Revista Adventista*;

b. que preparem cuidadosamente o dia da Liberdade Religiosa, enviando aos responsáveis locais e aos pastores material apropriado (plano do culto, informações, cartazes, envelopes para a oferta especial, etc.) e que utilizem os documentos fornecidos pela Divisão;

c. que difundam, caso seja possível, em nome da Igreja, a revista *Conscience et Liberté*, o órgão oficial da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (A.I.D.L.R.) entre as personalidades do meio político, universitário e religioso. O facto da nossa Igreja contribuir deste modo para o respeito do direito à liberdade de consciência e religião dar-lhe-á uma imagem positiva;

d. que se reforcem as secções nacionais da A.I.D.L.R, ou se orga-

nizem nos locais onde ainda não existam, fazendo também apelo à colaboração de pessoas que pertencem a outras denominações religiosas e que tenham aceite a Declaração de Princípios da Associação.”

1995 - Ano da Mulher Adventista

Com o objectivo de realçar o importante papel desempenhado pela Mulher Adventista no seio da igreja e da sociedade, a Igreja designou 1995 como Ano da Mulher Adventista. Neste contexto, o Conselho Anual pediu à coordenadora da Associação de Esposas de Pastores, irmã Celeste Matos, que colija e providencie o envio de todo o material a ser recebido no âmbito deste ano especial, para que as igrejas possam tomar as devidas iniciativas neste domínio.

Além destas decisões, o Conselho Anual fez também planos de carácter mais restrito e administrativo e ouviu a apresentação de breves relatórios sobre as actividades do ano de 1994, então em curso. Os trabalhos encerraram com a leitura de um voto de gratidão a Deus.

De facto, ao terminar ao ano de 1994, e recordando tudo o que aconteceu no mundo e como a Igreja sobreviveu e avançou ao longo dos 150 anos que celebrámos como Movimento do Advento, podemos ter a certeza de que o Senhor esteve connosco e nos abençoou. Não esmoreçamos, mas recobremos ânimo: Deus está connosco. Como diz o Espírito de Profecia, “nação temos a temer do futuro, a não ser que esqueçamos a maneira maravilhosa como o Senhor nos guiou no passado”. Hoje, mais do que nunca, precisamos de alicerçar a nossa confiança em Deus, certos de que Ele continuará a guiar-nos, individual e colectivamente.

M. R. Baptista

REAFIRMANDO A ABSTINÊNCIA

De acordo com dados obtidos recentemente, tem sido perdida, por parte de um número significativo de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a noção de abstinência tão ligada aos conceitos de temperança.

Sendo uma situação que se torna preocupante, e que pode pôr em causa um dos princípios básicos da nossa Igreja, foi preparado pela Conferência Geral, e votado a nível da Divisão e da União, o documento que se segue. Para o mesmo se pede a máxima atenção de cada pastor e de cada membro, no sentido de, segundo os princípios que temos acariciado, levantarmos bem alto a bandeira da reforma da saúde, como básica na nossa preparação para o Céu.

Daniel Esteves

Departamento de Saúde e Temperança da União Portuguesa

Duas sondagens mundiais, realizadas entre jovens e adultos adventistas e apresentadas em 1993, demonstram que existem problemas entre os membros da igreja na compreensão e prática da abstinência do álcool, tabaco e outras drogas. Esta situação parece estar ligada à confusão sobre porquê a abstinência é importante, à falta de explícita promoção do viver livre de drogas pelos porta-vozes da igreja e à rápida inclusão de novos membros que podem ainda ter dificuldades com a sobriedade ou estar mal informados.

Como foi predito pelo apóstolo Paulo (II Tim. 3:1-5), nós vivemos numa época de dependências e somos influenciados pelas características da aldeia global actual. A igreja existe numa sociedade descrita como envolvendo a igreja de Laodiceia do fim dos tempos (Apoc. 3:17). Satanás está efectivamente a usar a arma da dependência nestes últimos dias, porque nós não reconhecemos o seu poder, subtileza ou capacidade de penetração.

A igreja precisa de conhecer a importância crucial do papel da saúde e temperança no desenvolvimento da sua missão. As prioridades do evangelismo e discipulado deverão seguir o exemplo que Cristo modelou (Ele curava antes de pregar) e Ellen G. White aconselhava (o trabalho médico-missionário, incluindo a temperança, é o braço direito que abre a porta do evangelismo).

Não estamos sozinhos no combate contra as dependências. As promessas feitas a Laodiceia são suficientes para a vitória, mediante o poder do Espírito.

A igreja em todo o mundo deve adoptar as seguintes recomendações, e cada Divisão deve iniciar acções para adaptar às suas necessidades as orientações do documento “Reafirmando a Abstinência”.

Recomendado: Que a igreja em todo o mundo reafirme a abstinência como uma crença fundamental, usando como guia, a longo prazo, durante o próximo quinquénio, os objectivos estratégicos e os passos delineados no documento “Reafirmando a Abstinência”.

Como parte do programa para reafirmar a abstinência, a Divisão Euro-africana recomenda:

- Reforçar o ensino dos princípios fundamentais de saúde e abstinência nas classes baptismais.
- Incluir o assunto do alcoolismo e dependências no *currículum* de saúde em todos os seminários teológicos.
- Incluir tópicos sobre dependências nas convenções pastorais.
- Providenciar a possibilidade de que cada pastor assista a um seminário sobre dependências durante o próximo quinquénio.
- Incluir mais tópicos sobre abstinência nos acampamentos de jovens.
- Publicar mais artigos sobre abstinência nas publicações denominacionais.
- Promover o conhecimento do livro *Temperança*, de E. G. White.
- Que cada União procure estratégias adicionais para promover a abstinência.

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO 1995

Temas propostos pela Divisão para Oração de Intercessão em 1995

Primeiro Trimestre

1. *Missão Global*
2. Obra de Deus na União Franco-Belga
População: 67.300.000
Igrejas: 139
Membros: 10.734
3. Liberdade para guardar o Sábado (Estudantes Adventistas)

Segundo Trimestre

1. *Missão Global*
2. Obra de Deus na União Moçambicana
População: 16.600.000
Igrejas: 669
Membros: 92.392
3. Estudantes e Professores do Seminário da Beira

Terceiro Trimestre

1. *Missão Global*
2. Obra de Deus entre os Muçulmanos
População: 65.000.000
Igrejas: 1
Membros: 31
3. Obra de Deus nas Ilhas dos Açores e Madeira

Quarto Trimestre

1. *Missão Global*
2. Obra de Deus na União Sul-Alemã
População: 32.746.810
Igrejas: 208
Membros: 14.071
3. Universidade de Teologia de Friedensau

Calendário de Dias e Ofertas Especiais Para 1995

JANEIRO

Planos de Evangelização e Objectivos de Baptismos	7
Campanha a favor da Liberdade Religiosa	14-21
Oferta Para a Liberdade Religiosa	21
Dia Médico-missionário	28

FEVEREIRO

Plano de Evangelização "Uma Bíblia em cada Lar"	4
Dia da Rádio Mundial Adventista (A.W.R) e Oferta	11
Semana do Lar Cristão e Altar da Família	11-18

MARÇO

Semana de Oração dos Jovens	11-18
Dia da Juventude Adventista e Oferta	18
Dia das Visitas da Escola Sabatina	25

ABRIL

Campanha das Missões	1-30
Promoção de Literatura Cristã Gratuita	8
Dia das Publicações	15
Dia da Educação Adventista e Oferta Especial	22
<u>Oferta Para a Sessão da Conferência Geral</u>	29

MAIO

Dia do Socorro Adventista - Dorcas e ADRA	6
Dia de Auxílio em casos de Cataclismos e Oferta	13
Dia das Visitas da Escola Sabatina	20-27

JUNHO

Dia da Voz da Esperança e Oferta	3
<u>Oferta para a Sessão da Conferência Geral</u>	24

JULHO

Sábado Missionário	1
Oferta Para a Fundação Cristã de Braille	15

AGOSTO

Evangelização em Novos Territórios	5
------------------------------------	---

SETEMBRO

Dia do Evangelismo Leigo	2
Promoção da Bíblia e Oferta para a Sociedade Bíblica	23
Extensão Missionária (Grande Semana)	30-7 Outubro

OUTUBRO

Semana da Saúde	7-14
Dia das Visitas da Escola Sabatina	14
Oferta para o Fundo de Temperança	14
Dia do Espírito de Profecia	21

NOVEMBRO

Dia dos T.D.C (Tições, Desbravadores e Companheiros)	4
Semana de Oração e Sacrificio	18-25
Oferta da Semana de Oração e Sacrificio	25

DEZEMBRO

Dia da <i>Revista Adventista</i>	9
Dia Mundial da Gestão Cristã da Vida	16

Comemorações dos 150 anos de adventismo no Sotavento Algarvio

Querendo fazer algo de especial, as igrejas de Vila Real de Santo António, Tavira e Faro, juntaram-se no sábado 22 de Outubro, para comemorarem os 150 anos da nossa igreja no mundo, tendo sido uma oportunidade mais para convívio, testemunho e reconsagração.

Para tal efeito, foi-nos cedido o auditório do Instituto Português da Juventude, em Faro, onde se desenrolou todo o programa da parte da manhã. Foi feito um programa especial, tanto para adultos como para as crianças, que também tiveram um culto especialmente para elas. Os nossos Companheiros puderam também contribuir com os seus talentos musicais e de mímica.

Os 150 anos do Adventismo na Igreja do Barreiro

O passado dia 22 de Outubro foi comemorado na igreja do Barreiro com um programa denominado «Especial Jovem».

De manhã a Escola Sabatina foi passada por alguns companheiros, nas classes habituais, a que se seguiu o culto, que foi feito pelo pastor, também um jovem.

O almoço foi em convívio, no salão do 3.º andar, o que per-

aproveitámos o bom tempo que ainda se faz sentir por estas bandas e, num dos jardins da cidade, os nossos irmãos puderam fazer um piquenique e desfrutar de todo o convívio inerente.

Sem sombra de dúvida o momento mais importante na vida de uma igreja é o facto de novas almas se converterem e entregarem as suas vidas a Jesus pelas águas baptismas. Pois nesta tarde de sábado tivemos o prazer de ver a Maria Luísa, a Luísa Maria e o António José darem o passo decisivo e serem integrados na igreja de Vila Real de Santo António, de onde são originários. Tivemos também a apresentação de uma bebé, o mais tenro rebento da igreja de Faro.

Por tudo o que vivemos neste dia queremos agradecer a nosso Deus e lançar o desafio de que as vozes de todos os irmãos leitores da RA possam orar pela seara neste extremo sul, à beira-mar plantado.

Rúben Abreu

Pastor das igrejas do Sotavento Algarvio

mitiu que todos provassem dos belos petiscos preparados pelas irmãs da igreja.

De tarde, pelas 15 horas, teve lugar o programa preparado pelos jovens do Barreiro, com a colaboração de jovens das igrejas de Almada e da Baixa da Banheira, perante a igreja completamente cheia. O programa constava de mímica, retratando o grande desapontamento e posterior renascimento da esperança no regresso do Senhor Jesus, e também de hinos cantados pelo coro jovem da igreja, ensaiado pelo pastor.

Depois de hora e meia de programa, fomos para nossas casas, confortados com a dedicação demonstrada pelos jovens

que são, não uma esperança, mas sim uma certeza na continuação da igreja no Barreiro.

À noite, os jovens prepararam um festa surpresa para comemorar o aniversário do pastor Luis Nunes. Assim se terminou o sábado da melhor maneira, em são convívio.

O «Especial Jovem» promete voltar de 3 em 3 meses, e nós prometemos voltar a dar notícias do que se passar na igreja do Barreiro.

Manuel António Santos

Direcção de Jovens

Igrejas do concelho de Figueira da Foz Celebram os 150 anos de Adventismo

O dia 22 de Outubro de 1994, 150 anos depois do Grande Desapontamento de 1844, foi congnadamente evocado e solenemente celebrado no Concelho da Figueira da Foz, pelas igrejas da cidade, de Santana e grupo do Castanheiro. Como convidado de honra tivemos o Pr. João dos Santos Neto, um jovem missionário vindo do Senegal (África

Ocidental) e em trânsito para a Argentina (América do Sul), que dirigiu a mensagem do dia, deu colaboração na tarde comemorativa e de baptismos.

Além desta colaboração, contámos com a do Pr. Carlos Esteves, que apresentou, de tarde, uma interessante selecção de diapositivos sobre a vida de Ellen White e outros pioneiros adventistas. Vários anciãos e ex-anciãos da Igreja passaram a lição do dia que, como se sabe, referia o Juízo Investigativo ou a purificação do santuário. De tarde este tema seria também comentado e ilustrado com o retroprojector, pelo signatário.

Os jovens e a Ir.^a Lutécia abrilhantaram musicalmente esta comemoração e a congregação cantou os cânticos que os pioneiros cantavam e que falam da esperança de todo o crente



Exposição do Advento - 150 anos de Advento



Baptizando a irmã Maria José, 9 anos depois de lhe terem batido à porta.



Após o baptismo, o John recebe o apreço dos «companheiros», um livro e um cântico jovem.

adventista: a breve volta de Jesus. Colaboração poética ainda a realçar foi que nos ofereceram Eunice e Maria del Carmen.

A festa adventista dos 150 anos atingiu o ponto mais elevado quando, numa comovente cerimónia baptismal, sentimos o poder do Espírito Santo sob a forma do testemunho e louvor da igreja. O John, de 17 anos, e a irmã Maria José desceram às águas baptismais acompanhados pelos jovens «companheiros» festivamente fardados, e deram assim testemunho público da sua aceitação de Jesus. Vieram depois as flores e as saudações fraternais. Como dizia a irmã Maria José, «cremos ter sido os últimos baptizados destes 150 anos!»

Queremos ainda referir a **Exposição do Advento**, que foi muito apreciada e que constou de objectos especiais, revistas, livros, fotografias e gravuras conotadas, sobretudo, com a esperança do Advento nos últimos 150 anos. Destaque para as Bíblias dos séculos XVII e XVIII, o pergaminho de Jerusalém, os calendários do Advento, livros e revistas sobre as profecias de Daniel e Apocalipse.

O nosso agradecimento pela boa colaboração recebida. Maranata!

Daniel Simões da Silva
Pastor das igrejas de Figueira,
Santana e Castanheiro

O Grande Desapontamento

O dia foi 22 de Outubro.
1844 foi o ano
Que a fé dos crentes subiu ao rubro
Motivados por um engano.

Baseados numa profecia
E em datas a somar,
Calcularam ser nesse dia
Que Jesus ia voltar.

Ah, mas Cristo não veio e então
viram fracassar seus planos,
sofreram grande desilusão
Fez 150 anos.

Alguns crentes não se conformaram
da promessa não se cumprir
Na data que eles contaram
Daniel se querer referir.

«A profecia está errada»,
Diziam, com mágoa no coração,
«Tanta fé desperdiçada,
Esperámos Cristo em vão».

Mas eis que um grupo zeloso,
Cheio de fé e convicção,
Ficou muito desejoso
De saber qual a razão.

E dia e noite, sem cessar,
com jejum e oração,
procurou mais a Bíblia estudar
e chegou à conclusão.

Que eles é que estavam errados;
A Bíblia tinha razão,
Pois seus ensinamentos são sagrados,
Foi só deles a confusão

E, iluminados pelo Altíssimo,
Descobrem que a profecia em questão
Refere que do lugar Santo pr' o
Santíssimo
Jesus Se ia mudar então,

Para o juízo investigativo
Nessa data começar,
Pois era isso que o Santo Livro
Aos crentes queria revelar.

Ao fiel grupinho foi dado
o nome de Remanescente,
Que jamais ficou calado
E anuncia a toda a gente

Que Jesus breve há-de vir,
Dia e hora não sabendo.
Os sinais estão-se a cumprir
E vão essa certeza mantendo.

Graças ao grupo que não desistiu
De pôr sua fé à prova,
A igreja Adventista surgiu
Para anunciar a Boa-Nova,

Pelo primeiro anjo trazida
Como evangelho da salvação
E que está sendo transmitida
A toda a tribo e nação

Pelos Adventistas do Sétimo Dia,
Movimento que, em Portugal,
90 anos contou,
E que é iluminado pelo dom de
Profecia
Que Deus a Ellen White doou.

Pelos anos que já passaram,
Foi este dia celebrado com fé,
Não pelos que fracassaram,
Mas pelos que continuaram de pé.

Por isso, é grande a vontade
Do Evangelho espalhar
Ao mundo, p'ra saber a verdade
E a vinda de Jesus desejar.

Porque é esta a única esperança
Que dá aos crentes vigor
E lhes aumenta a confiança
Nas promessas do Senhor.

Pois fiel é O que prometeu:
Virá e não tardará,
Glório nas nuvens do céu
E todo o olho O verá.

Oxalá a data em questão
Nossa fé venha aumentar,
Para que o juízo da libertação
Se possa abreviar.

E que o eco que vibra nos crentes
Maranata, Maranata!
Se faça ouvir a todas as gentes
E abrevie a gloriosa data,

Onde engano não pode haver
Perante a tão grandiosa luz
Que já nos faz em coro dizer:
«Ora vem Senhor Jesus!» Ámen.

Cecília Rosa Brito Lobato
Membro da igreja de Portalegre

Em relação com as celebrações do 150.º aniversário do Movimento do Advento, recebemos alguns poemas expressamente feitos para essa data. Esperamos poder apresentá-los oportunamente.

A OBRA ADVENTISTA EM MACAU: DOIS MILAGRES RECENTES

J. Morgado

Com frequência vemos mencionado o nome de Macau nos noticiários dos meios de comunicação social. Tudo se prepara para que, em 1999, Macau passe para a posse da República Popular da China. Há muitas preocupações sobre o futuro de algumas instituições naquele território e, certamente, todos gostaríamos de saber, também, algo sobre o futuro da Obra Adventista em Macau.

O primeiro missionário adventista a visitar Macau foi **Abraam La Rue**, que esteve na cidade, com as nossas publicações, em 1880. Ele foi, aliás, o primeiro enviado adventista à China.

Quando o primeiro missionário regular foi enviado para a China, em 1902, ele fez de Macau a sua residência de verão, como era normal naquele tempo.

No entanto, a obra só começou em 1922, quando H. B. Parker e Ho Wai Yu foram enviados de Cantão. Em breve surgiu e foi baptizado o primeiro interessado, Henry Luke. Mais tarde o próprio Henry Luke é consagrado pastor e obreiro nesta área.

Na revista da Campanha das Missões, de 1928, *Sinais dos Tempos*, há um artigo assinado por C. C. Crisler, que diz o seguinte:

“Há muitos anos que os Adventistas do Sétimo Dia visitam regularmente Macau, para venda de livros sobre religião, higiene e temperança; e mais recentemente estabeleceram uma missão permanente na cidade. Muito trabalho tem sido feito, pela sociedade que publica este jornal nessa Missão, na língua vernácula de Cantão, para levar a uma mais vasta região chinesa o conhecimento dos princípios da verdadeira religião cristã, tal como são ensinados nas Escrituras Sagradas e exemplificados na vida de nosso Senhor enquanto andou aqui na terra.” Diz:

“Missionários evangélicos ali têm trabalhado, e ali está sepultado Roberto Morrisson, primeiro missionário evangélico na China, onde trabalhou durante muitos anos e completou a primeira tradução chinesa de toda a Bíblia. A sua sepultura constitui, ainda hoje, motivo de inspiração para todos quantos prosseguem a obra por ele encetada.

“A Missão Adventista do Sétimo Dia

começou a sua actividade em Macau por volta de 1925. Em 1949 foi adquirido um belo edifício para sede da Igreja Adventista. Actualmente há um notável interesse despertado em volta da mensagem que pregamos.

“Trabalha aqui um pastor e uma obreira bíblica. Está planeada uma escola primária para o próximo ano.”

Foi precisamente em 1953 que a Igreja Adventista estabeleceu em Macau a “Macao Sam Yuk Middle School”. Entre os alunos desta escola, alguns se baptizaram e continuaram os seus estudos no Colégio Adventista de Hong-Kong.

Em 1967, devido a problemas políticos, a actividade da escola foi suspensa. Desde esse momento, a Igreja também se ressentiu e foi enfraquecendo até chegar a uma dúzia de assistentes à Escola Sabatina, uma parte dos quais não eram cidadãos de Macau.

A proximidade de Macau com a fronteira da China (10 metros a andar) levou os responsáveis pela Obra a promoverem a restauração da escola. Ali mesmo ao pé, há milhões de almas que poderiam beneficiar da influência da Escola Adventista.

O Governo português de Macau lançou um programa para promover a educação entre a juventude e assim evitar que alguns deixem Macau para irem para Hong-Kong.

Neste sentido, foi apresentado ao Governo de Macau um pedido para a abertura da escola, o qual foi rejeitado duas semanas mais tarde. Mas com a ideia de aproveitar todas as possibilidades, foi feito um segundo pedido em nome de Handel Luke, que era, nessa altura, director do Colégio Adventista de Hong-Kong, mas que, como tinha nascido em Macau, possuía a nacionalidade portuguesa. Dá-se então aquilo a que os nossos irmãos chamaram o **primeiro milagre**:

O Governo português oferece um campo com mais de seis mil metros quadrados de superfície para a construção da escola e promete uma área verde em volta dessa propriedade, onde não serão feitas construções e que poderá ser usada para fins recreativos ou agrícolas. Assim, o terreno à disposição da Igreja atinge 16.723 metros quadrados.

No entanto, uma parte deste terreno está coberto de água, pelo que requer que seja

feito um importante trabalho de recuperação, avaliado em 850.000 dólares (cerca de 127 mil contos), verba que, apesar de tudo, é pequena em relação ao valor do terreno.

Mas então, acontece o **segundo milagre**: o Governo português anuncia que dará a importância necessária para pagar o aterro!

O terreno fica situado na ilha de Taipa, que está ligada à cidade velha por duas longas pontes. É a área nova onde se está a construir o aeroporto de Macau, que fica a duas milhas do nosso terreno. O Governo português transmitiu instruções quanto à qualidade das construções nessa área de importante futuro.

Reina um excitante entusiasmo com a construção desta escola que, a partir de 1999, vai servir uma área de muitos milhões de habitantes.

Entretanto, a Escola Adventista foi reaberta nas instalações actuais e nela se matricularam 55 alunos.

Em Outubro passado, dois professores foram baptizados. Dos 50 alunos que em Dezembro último tinham completado os seus cursos, alguns estão seguindo o Curso Bíblico por correspondência e no fim da Semana de Oração anual, 4 estudantes foram baptizados e outros se preparam para dar esse passo.

O plano da futura escola, apresentado ao Governo português e já aprovado, compreende 15 salas de aula para o ensino primário e 18 para o secundário, mais 10 para ensino especial (como música, trabalhos manuais, etc.); 1 ginásio com 605 m²; cantina, refeitório, recreios cobertos (1.200 m²) e campo de jogos (com 1.056 m²).

Creemos que o Senhor influenciará e usará todos os meios para que este plano possa ir avante no momento apropriado. Macau tem actualmente 400.000 habitantes em 16 k². Devido à sua indústria turística, é conhecida como a “Montecarlo do Oriente”.

O plano de Deus é, certamente, tirar proveito desta oportunidade para atingir um povo que tem estado fechado à influência da Sua Palavra.

J. Morgado, antigo missionário em África, dirigiu a obra em Portugal de 1979 a 1992.